

Marquise

**Centro de acolhimento e Ensino
a população em condição de rua**

SOUZA, Guilherme

MARQUISE - Centro de Acolhimento e Ensino a população de rua, 2021

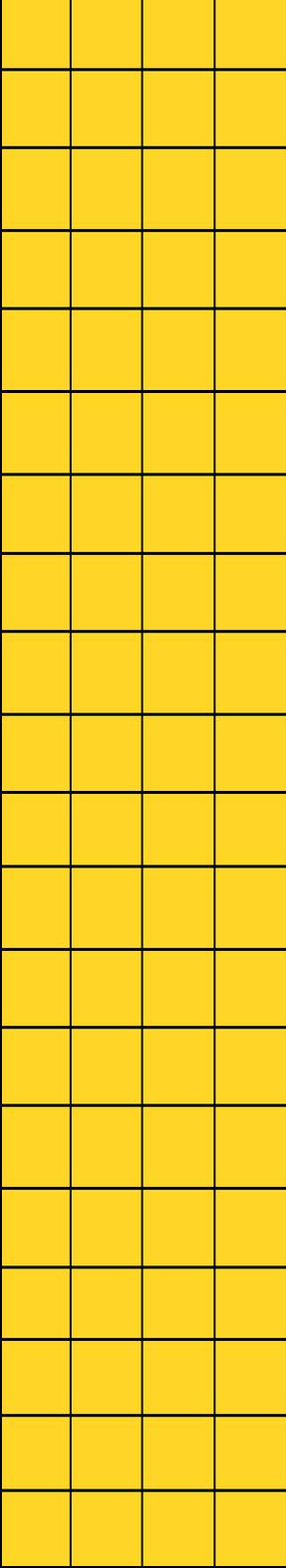
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)- Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Escola de artes e Arquitetura, Curso de Arquitetura

Orientador: Prof. Diogo Paixão

Marquise

**Centro de acolhimento e Ensino
a população em condição de rua**



'Vai ser sempre dessa forma,
esconder o que deforma,
o que a mentira diz real.
A vergonha não descansa
no colo de quem alcança
a virtude de encarar,
mas se Deus quiser eu vou chegar lá.'

Eu esperava ver o meu país olhando pra mim.
Eu esperava poder caminhar, sem medo de errar.
Eu esperava sair desse lugar, mas só conheço aqui.
Eu esperava poder esperar, algo pra planejar.'

- O Homem do Centro da cidade, Pense

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO	7
1.1 ASSISTENCIA SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS.....	8
1.2 CENTRO DE APOIO A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM GOIÂNIA.....	11
1.3 PERFIL DO USUÁRIO.....	13
2. ESTUDO DE CASO.....	18
2.1 CAPSLO HOMELESS SERVICE CENTER – CALIFORNIA.....	19
2.2 THE BRIDGE HOMELESS ASSISTANCE CENTER - DALLAS.....	23
3. O LUGAR	26
3.1 O LUGAR – LEVANTAMENTOS E DIAGNOSTICOS.....	28
4. O PROJETO.....	34
4.1 DIRETRIZES PROJETUAIS.....	35
4.2 ESTUDO.....	36
4.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	37
4.4 MEMORIAL DESCRITIVO.....	39
5. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	52

INTRODUÇÃO

Esse trabalho é desenvolvido como enfrentamento a um problema secular e crescente da sociedade, que é a desigualdade, falta de amparo e assistência social de forma digna a pessoas fragilizadas da sociedade no qual encontram na rua o abandono, a violência e a exclusão social.

Por meio de dados levantados junto a pesquisas do Ministério da Cidadania, Secretárias Municipais de Assistência Social e tantos outros artigos e livros, é possível entender ocorre o aumento de forma exorbitante do número de pessoas em condição de rua no Brasil e em Goiânia, o funcionamento das políticas públicas de assistência social e o perfil dos usuários nessa condição.

Marquise Centro de Acolhimento e Ensino é a união entre a arquitetura e a possibilidade de reintegração social de pessoas excluídas de seus direitos. Onde por meio de espaços e programas bem definidos encoraja a socialização com pessoas de distintas histórias, questões sanitárias adequadas e ensino qualificado, os afastando dos riscos diários que a rua oferece e os reintegrando a sociedade qualitativamente.



FIG (2): Morador de rua e seus pertences. Fonte: redaçãointerativa.com

CONTEXTUALIZAÇÃO

Pessoas em situação de rua é um problema de longa data em nossa sociedade, que assola inúmeros países de todo mundo. No Brasil a realidade não é diferente principalmente em suas capitais, com a falta de políticas públicas, déficit de habitacional, crise econômica, crise sanitária e aumento do número de desemprego no nosso país. O número cresceu de 90.000 em 2012 para 220.000 em 2020 segundo pesquisa realizada pelo IPEA.

Em Goiânia, segundo dados levantados pelo POP RUA, em 2019 havia 353 pessoas em condição de rua, entre idosos, adultos, adolescentes e crianças, que não possuem qualquer tipo de moradia. Existem apenas 5 centros de apoio a essa população (Centro POP, Casa Acolhida Cidadã 1 e 2, Complexo 24 horas e o Residencial Niso Prego), que não atendem à essa demanda e sofrem com a falta de investimento afetando sua estrutura e recursos para seu funcionamento e ampliação e qualidade de atendimento a seu usuário.



FIG (3): Morador de rua coberto por manta. Fonte: Ricardo Matsukawa/VEJA.com

A Assistência Social, uma pedra fundamental do processo de equidade aos fragilizados socialmente no espaço urbano e rural do Brasil, dá seus primeiros passos por meio de ações de caridade e filantropia, principalmente por organizações de cunho religioso. Apenas no ano de 1988 com a nova Constituição Federal a Assistência Social ganha o espaço como política pública assegurando a toda população como dever do Estado, a seguridade social afirmada pela Constituição é descrita no artigo de nº 203, o qual aborda:

Art. 203. A assistência social será prestada a quem dela necessitar, independentemente de contribuição à seguridade social, e tem por objetivos:

I - a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice;

II - o amparo às crianças e adolescentes carentes;

III - a promoção da integração ao mercado de trabalho;

IV - A habilitação e reabilitação das pessoas portadoras de deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária;

V - a garantia de um salário mínimo de benefício mensal à pessoa portadora de deficiência e ao idoso que comprovem não possuir meios de prover à própria manutenção ou de tê-la provida por sua família, conforme dispuser a lei. (BRASIL,2008)

A Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) aprovada em 1993 traz uma nova era a assistência social no Brasil com aumento dos níveis de desigualdade do país em relação as última década. A LOAS busca atender a população em situação de vulnerabilidade social e de pobreza, garantindo o acesso por direito as necessidades básicas, a manutenção e proteção a vida, seguridade em relação a riscos e danos, proteção de grupos familiares, à gestantes, assistência às crianças e aos adolescentes carentes, à proteção de idosos e reabilitação destinada a Portadores de Necessidades Especiais (PNE).

A gestão das ações na área de Assistência Social fica organizada sob a forma de um sistema descentralizado em âmbito político e administrativo entre os Estados federativos, Distrito federal e seus municípios, denominado Sistema Único de Assistência Social (SUAS), criado ano de 2005.

Assistência Social e Políticas Públicas

O SUAS faz parte de uma das secretarias criadas junto ao do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) no ano de 2004. Hoje, com seu nome alterado para Ministério da Cidadania, tem como objetivo assumir a competência de coordenador da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), com a função de gerir e organizar diretrizes de fomentação e de efetividade da aplicação da Assistência Social como direito à população e responsabilidade do Estado.

Há duas frentes de proteção estabelecidas dentro do programa de funcionamento do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), assim diferenciando e categorizando de uma forma mais aprofundada cada situação de vulnerabilidade social. Dentre essas duas formas de proteção temos:

- Proteção Social Básica (PSB): Tem como finalidade a realização por meio de programas sociais e projetos atender as necessidades básicas a quem se encontra em situação de risco e vulnerabilidade, além de possibilitar o fortalecimento de vínculos familiares e com a comunidade, o atendimento destinado ao público é ofertado em Centros de convivência, Centros da juventude e Centros de Referência de Assistência Social (CRAS).

- Proteção Social Especial (PSE): Faz parte do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e têm como objetivo possibilitar a proteção de forma integral por meio de ações e programas à grupos familiares ou indivíduos em risco, por abandono familiar, violência física, psíquica e sexual, uso de substâncias psicoativas, cumprimento de medidas socioeducativas, situação de rua e situação de trabalho infantil. Os serviços ofertados no PSE se separam em uma divisão que os diferenciam entre Serviços de Proteção Social de Média Complexidade e Serviços de Proteção Social de Alta Complexidade.

Os Serviços de Média Complexidade buscam a reaproximação de indivíduos com laços familiares ainda não rompidos e reinserção a comunidade por meio de ações profissionalizantes e segurança social. Enquanto os Serviços de Alta Complexidade oferecem proteção integral a um grupo social extremamente fragilizado socialmente, onde não há a existência de laços familiares ou laços completamente abalados, os serviços disponibilizados contam com o acesso a moradia, alimentação e higienização básicas, a proteção de famílias e indivíduos que precisam de sua retirada de círculos familiares ou sociais os quais sofrem ameaças e violências.

A rede de atendimento a esses serviços de Proteção Social Especial é feita por meio de equipamentos, como o Centro-Dia, Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e Centro POP, esse último um Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua.

ORGANOGRAMA DE POLÍTICAS PÚBLICAS



Centros de Apoio a população de rua em Goiânia

A população de rua é amparada na cidade por 5 centros de apoio e acolhimento, distribuídos em diferentes bairros. São eles (I) Casa Acolhida Cidadã 1- Localizada no Setor Campinas; (II) Casa Acolhida Cidadã 2- Localizada no Setor Universitário; (III) Complexo 24 horas- Localizado no Setor Universitário; (IV) Residencial Niso Prego- Localizado no Setor Goiânia 2; (V) Centro de Referência Especializada para População em Situação de Rua (Centro POP)-Localizado no Setor Central.

Os centros, apesar de estarem em uma mesma categorização de Proteção Social de Alta Complexidade, possuem variações entre si, seja em forma física ou na distinção de públicos e funcionamento.

Centros de Apoio a população de rua em Goiânia

Casa da Acolhida cidadã 1 - Setor Campinas



Figura 4 - Fonte: Google Street View

Residência Niso Prego - Setor Goiânia 2



Figura 6 - Facebook Prefeitura de Goiânia

Centro POP - Setor Universitário



Figura 5 - Fonte: Google Street View

Casa da Acolhida cidadã 2 / Setor Universitário

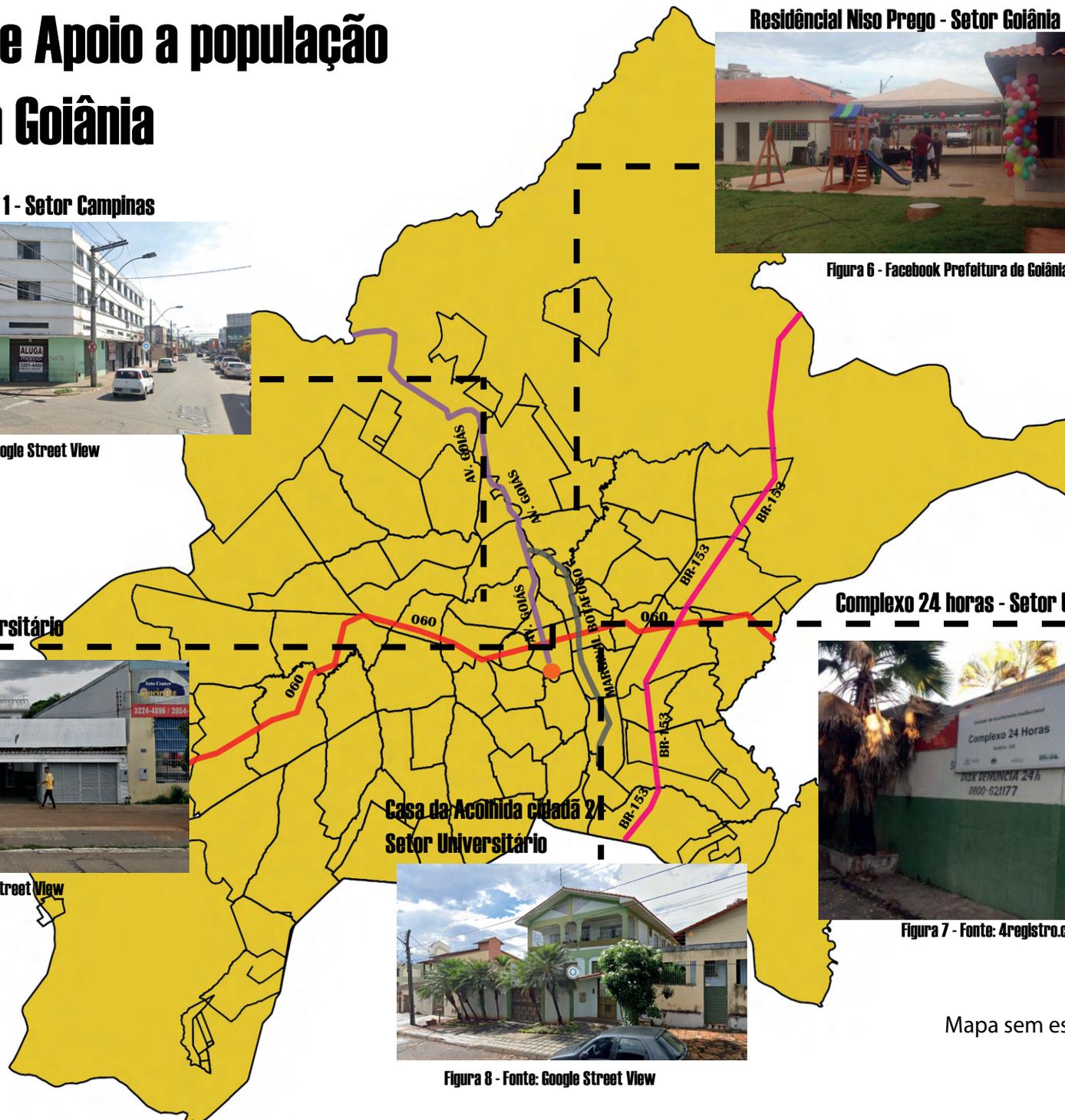


Figura 8 - Fonte: Google Street View

Complexo 24 horas - Setor Universitário



Figura 7 - Fonte: 4registro.com.br



Mapa sem escala

Centros de Apoio a população de rua em Goiânia

	CENTRO POP	CAC 1	CAC 2	COMPLEXO 24 HORAS	RESIDÊNCIAL NISO PREGO	
CAPACIDADE DE ACOLHIMENTO	40 PESSOAS	240 PESSOAS	50 PESSOAS	30 PESSOAS	50 PESSOAS	
POSSUI ABRIGO ?	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	
TEMPO DE ACOLHIMENTO		ATÉ 90 DIAS	ATÉ 90 DIAS	ATÉ 24 HORAS	ATÉ 90 DIAS	
PÚBLICO ALVO	POPULAÇÃO DE RUA EM TODAS AS IDADES	ADULTOS, IDOSOS E GRUPOS FAMILIARES EM CONDIÇÃO DE RUA	GRUPOS FAMILIARES	JOVENS DE 12 A 17 ANOS	CRIANÇAS DE 0 A 12 ANOS	
SERVIÇOS OFERTADOS	HIGIENIZAÇÃO E ALIMENTAÇÃO BÁSICA, PSICOLOGO E ASSISTÊNCIA SOCIAL	HIGIENIZAÇÃO E ALIMENTAÇÃO BÁSICA, PSICOLOGO E ASSISTÊNCIA SOCIAL	HIGIENIZAÇÃO E ALIMENTAÇÃO BÁSICA, PSICOLOGO E ASSISTÊNCIA SOCIAL	HIGIENIZAÇÃO, ALIMENTAÇÃO BÁSICA E ASSISTÊNCIA SOCIAL	HIGIENIZAÇÃO E ALIMENTAÇÃO BÁSICA, PSICOLOGO, ASSISTÊNCIA SOCIAL E EDUCADORES	
LOCAL	SETOR CENTRAL	SETOR CAMPINAS	SETOR UNIVERSITÁRIO	SETOR UNIVERSITÁRIO	SETOR GOIÂNIA 2	

Perfil do Usuário

HISTÓRIAS DA RUA – MESSIAS, 30 ANOS

Messias nasceu no Piauí, já morou em mais de cinco cidades diferentes. Era ambulante em São Paulo, vendia água e balas, quando começou a usar drogas. Iniciou um tratamento, desentendeu-se com a namorada e mudou-se para Brasília. Há seis meses que não usa drogas nem qualquer remédio psiquiátrico. Desempregado, dorme sozinho em um parque: "na rua não tem amigo, só colega de uso", pondera. Messias diz receber 80 reais de Bolsa Família por mês, tem 2º grau completo (atual Ensino Médio), está procurando vagas em agências de emprego, mas sente que o preconceito é grande para quem é de rua. "Dizem que quem mora na rua não sabe respeitar regras, mas onde mais tem regra é na rua: não pode mexer com a mulher do outro, tem que respeitar os pertences do outro, o cara fica queimado se chama a polícia quando o colega tá fazendo uso de drogas. É preconceito mesmo do pessoal, de não querer empregar a gente". - Entrevista a Pesquisa de monitoramento SAGI em 2008

HISTÓRIAS DA RUA – FELIPE

Faz um ano e quatro meses que estou em Goiânia mas morando na rua tem quatro meses. Eu morava com minha mãe em São Paulo e vim morar com o meu pai aqui. Daí há quatro meses ele faleceu e eu vim morar na rua, na rua eu conheci minha esposa.

Hoje, a maior dificuldade que a gente está tendo é realmente dormir na rua, e por ela estar grávida também. Estamos sem documentos, então temos que tirar documento para ela poder fazer o pré-natal, essas coisas. E tem a insegurança também né?! As vezes tenho que sair para comprar comida, alguma coisa, e ela tem que ficar sozinha. Fora isso daí, a dificuldade que temos também, vou dizer pra vocês, é o alimento, não vou mentir não. Não é todo dia que a gente tem condição de ficar comprando né? aí a gente tem que ficar pedindo as pessoas, é bem ruim essa parte. Mas fora isso estamos todos os dias tranquilos. - Entrevista ao Blog Digital Goiânia Invisível, junho de 2020

PERFIL DO USUÁRIO

"Considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória." - Ministério do Desenvolvimento Social, 2009

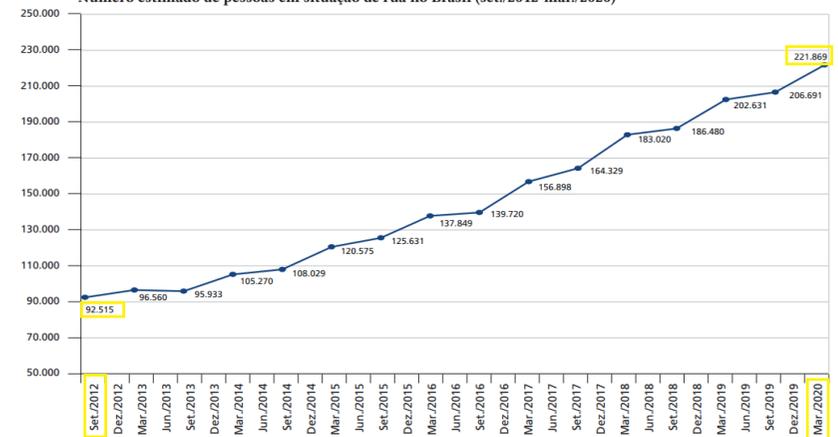
As pessoas em situação de rua são um grupo abrangente e distinto onde situações da vida, escolhas e infortúnios os colocaram nessa condição, exclusão e o preconceito trazem uma imagem generalizada de um estereótipo. Por meio do levantamento de dados detalhado é possível entender a complexidade de como pessoas de diversas origens e histórias entram em uma situação de fragilidade e como esse problema social vem crescendo de forma significativa no Brasil e em Goiânia.

No Brasil na última década houve um aumento no número de pessoas em condição de rua segundo levantamento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) no ano de 2020, o país passou de 92.515 mil pessoa em situação de rua em setembro de 2012, para 221.869 mil pessoas em março de 2020 representando um aumento de

140%.

As capitais e grandes centros foram os principais pontos de aumento, na região sudeste do país cerca 80.000 pessoas entraram na condição de rua entre os anos do levantamento, já a região centro-oeste praticamente dobrando os dados saltando de 8.808 em 2012 para 15.718 em 2020.

GRÁFICO 1
Número estimado de pessoas em situação de rua no Brasil (set./2012-mar./2020)



Fontes: Censo Suas; Cadastro Único; RMA; Ipea (2015); IBGE (2015).

Em pesquisa realizada pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Criminalidade e Violência (NECRIVI) no ano de 2019, junto a pesquisadores da Universidade Federal de Goiás (UFG) foram levantados dados em entrevista com 353 pessoas em condição de rua, que contribui para entendermos melhor o perfil do usuário na cidade de Goiânia.

TABELA 1
População em situação de rua, por região (set./2012-mar./2020)

	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	BRASIL
Set./2012	3.218	16.450	47.753	16.286	8.808	92.515
Mar./2013	3.280	16.972	50.779	16.632	8.896	96.560
Set./2013	3.300	17.152	50.374	16.215	8.892	95.933
Mar./2014	3.573	17.755	56.640	17.645	9.657	105.270
Set./2014	3.739	17.852	58.324	18.072	10.043	108.029
Mar./2015	3.999	22.742	63.777	19.381	10.676	120.575
Set./2015	4.178	26.767	64.049	19.708	10.929	125.631
Mar./2016	4.515	27.803	73.153	21.619	10.760	137.849
Set./2016	4.729	27.592	75.240	22.294	9.865	139.720
Mar./2017	5.447	27.262	86.694	26.018	11.477	156.898
Set./2017	5.901	25.917	91.652	28.574	12.285	164.329
Mar./2018	7.406	29.164	100.119	32.267	14.064	183.020
Set./2018	8.247	30.490	99.473	33.684	14.586	186.480
Mar./2019	8.299	34.014	111.577	33.699	15.041	202.631
Set./2019	7.706	35.396	117.248	31.763	14.577	206.691
Mar./2020	9.626	38.237	124.698	33.591	15.718	221.869

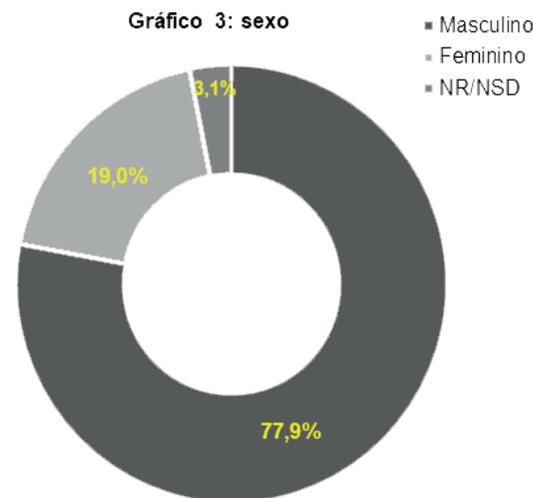
Fontes: Censo Suas; Cadastro Único; RMA; Ipea (2015); IBGE (2015).

Entre os 353 entrevistados por faixa etária temos 286 adultos (81,0%), 25 idosos (7,1%), 11 crianças (3,1%) e 2 adolescentes (0,6%), desse total 88,1% está em condição de rua e outros 11,9% se encontra em condição de vulnerabilidade social.

	Frequência	Porcentagem
Criança	11	3,1%
Adolescente	2	0,6%
Adulto	286	81,0%
Idoso	25	7,1%
NSD/NR	29	8,2%
Total	353	100,0%

Fonte: NECRIVI, 2019.

Pelo levantamento de dados é possível analisar que em um perfil traçado (77,9 %) da população de rua é de sexo masculino, de etnia negra (75,4%)



Fonte: NECRIVI, 2019.

	Frequência	Porcentagem
Branca	68	19,3
Negra	266	75,4
Amarela/ Asiática	1	,3
Indígena	2	,6
NR/NSD	16	4,5
Total	353	100,0

Fonte: NECRIVI, 2019.

Há um déficit educacional a população em condição de rua, onde maioria tem o ensino fundamental incompleto (43,9%) e onde apenas (5,3%) sabem ler e escrever, a dificuldade em sair da condição de rua também é um fator importante tendo em vista que (41,2%) já se encontram nessa situação a mais de 2 anos.

Tabela 3 - Escolaridade

	Frequência	Porcentagem
Analfabeto	17	9,1
Sabe ler e escrever	10	5,3
Fundamental incompleto	82	43,9
Fundamental completo	14	7,5
Ensino médio incompleto	25	13,4
Ensino médio completo	18	9,6
Ensino superior incompleto	9	4,8
Ensino superior completo	6	3,2
NR/NSD	6	3,2
Total	187	100,0
Não se aplica	166	
Total	353	

Fonte: NECRIVI, 2019.

Tabela 4 - Tempo que está em situação de rua?

	Frequência	Porcentagem
Até 1 mês	19	10,2
Mais de 1 mês até 3 meses	10	5,3
Mais de meses até 1 ano	35	18,7
Mais de 1 ano até 2 anos	15	8,0
Mais de 2 anos	77	41,2
NSD/NR	31	16,6
Total	187	100,0
Não se aplica	166	
Total	353	

Fonte: NECRIVI, 2019.

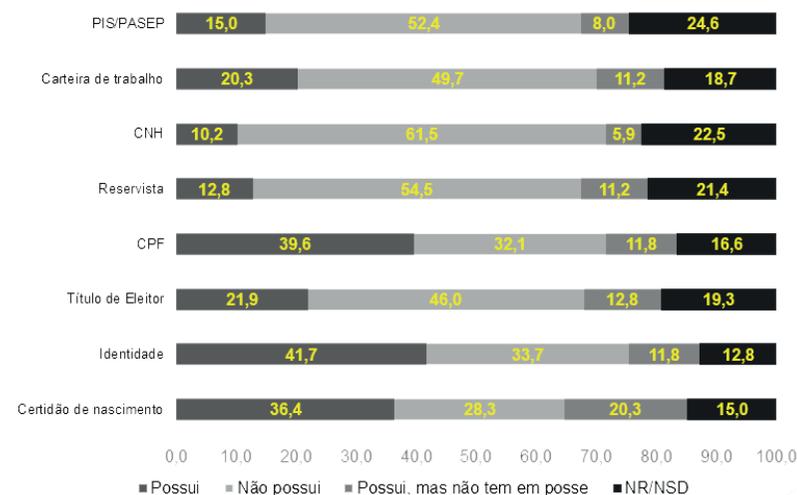
A falta de programas e centros estruturados que forneçam qualidade para reinserção da pessoa em condição de rua novamente ao mercado de trabalho e a seu ciclo familiar, torna cada vez mais complicado a possibilidade de diminuir o tempo em que esse grupo fica fragilizado ao longo dos anos.

Tabela 5 - Qual foi o motivo para estar nessa situação?

	Frequência	Porcentagem
Decisão de vida	11	5,9
Problemas familiares	64	34,2
Questões financeiras	31	16,6
Problemas de saúde	9	4,8
Problema com o abuso de drogas	21	11,2
Outros	7	3,7
NSD/NR	44	23,5
Total	187	100,0
Não se aplica	166	
Total	353	

Fonte: NECRIVI, 2019.

Gráfico 4: Situação da documentação



Fonte: NECRIVI, 2019.

Um dos principais fatores que levam a pessoa a estar em situação de rua tem como principal causa problemas familiares (34,2%) seguido de problemas financeiros (16,6%), a falta de documentação é outro fator agravante onde apenas (39,6%) possui CPF e (41,7%) tem identidade dificultando a reinserção ao mercado de trabalho

Estudo de caso

CAPSLO HOMELESS SERVICE CENTER – CALIFORNIA

Tema: Centro de Abrigo e Serviços a Desabrigados

Área construída: 2.415 m²

Arquiteto: Gwynne Pugh Urban Studio

Ano da Construção: 2018

CAPSLO HOMELESS SERVICE CENTER – CALIFORNIA



FIG (9): CAPSO Center. Fonte: Archdaily



FIG (10): CAPSO Center. Fonte: Archdaily

O CAPSLO, Centro de atendimento a pessoas sem teto existe desde de 1997, na cidade de San Luis Obispo no estado da California, criado através de dois abrigos já existentes com o desejo do municipio de uma melhor qualificação e atendimento foi oferecido uma área para uma nova instalação que funcione 24 horas por dia.

O novo projeto conta com a ampliação dos serviços ofertados a seus usuários, com sala para atividades e integração, área destinada a saúde, espaço destinado a empresas parceiras, novos dormitórios entre outros.

O projeto em geral é estruturado em torno de um corredor central que orienta a organização do programa e a distribuição dos serviços. Dividido em alas o projeto tem como ponto norteador os dormitórios masculino na ala oeste, enquanto o programa destinado a uso mais íntimo e dormitório feminino se instalam na região leste, a comunicação entre as alas ocorre por uma escada central proximo a área de segurança.

Há uma divisão que é empregada à medida que os espaços se tornam mais informais. A parte sul do edifício é caracterizada por uma atmosfera pública com múltiplas aberturas internas e externas com visibilidade ao pavimento superior, enquanto a parte norte é mais fechada para o interior da edificação e compartimentada a áreas intimas, serviços médicos e administrativos que organizam a funcionabilidade do programa e do edifício.



FIG (11): CAPSO Center Planta térrea. Fonte: Archdaily
Planta Pavimento Térreo



FIG (12): CAPSO Center Planta Superior. Fonte: Archdaily
Planta Pavimento Superior

Referências projetuais

A escolha do Capslo Homeless Service Center como estudo de caso é feita através de pontos fortes em seu projeto que contribuem teoricamente ao exercício projetual do Marquise, sua boa divisão setorial entre os serviços e ambientes propostos permitindo uma organização e segurança de circulação entre os diversos tipos de usuários, principalmente na região entre dormitórios e alas de diferentes gêneros.

A definição de um programa de necessidades menor e adotando somente o essencial de forma a gerar conforto e qualidade é uma opção para a implantação de projetos em quadras ou lotes de menor porte, não necessariamente exigindo uma verticalização projetual.

O uso de painéis nas fachadas externas do Centro torna uma estética agradável e interessante ao projeto, o uso do verde realça a vegetação do paisagismo do entorno.



FIG (11): CAPSO Center. Fonte: Gwynnepugh.com



FIG (12): CAPSO Center. Fonte: payload.cargocollective.com



Estudo de caso

THE BRIDGE HOMELESS ASSISTENCE CENTER – DALLAS

Tema: Centro de Abrigo e Serviços a Desabrigados

Área construída: 75.000 m²

Arquiteto: Overland Partners

Ano da Construção: 2010

THE BRIDGE HOMELESS ASSISTENCE CENTER – DALLAS



FIG (14): The Bridge Center. Fonte: Archdaily

O The Bridge Homeless Assistance Center localizado no centro da cidade de Dallas nos Estados Unidos, foi construído afim de atender uma grande demanda de pessoas em situação de rua e desabrigados, o projeto acabou se tornando uma referência mundial sobre o tema. Sendo multi premiado internacionalmente, recebendo até um certificado LEED devido a sua relevância em aspectos de sustentabilidade.

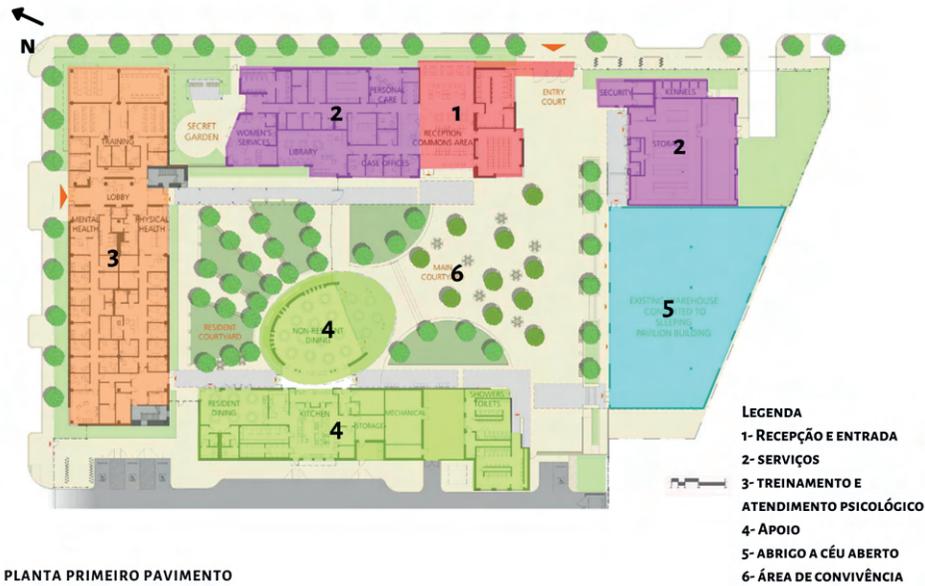
O edifício, apesar de sua imponencia devido a grande área em que ocupa, cerca de 75.000m² não adota uma verticalização mantendo três pavimentos em seus anexos de maior fluxo, assim se encaixando de forma natural com seu entor-

no imediato, composto em sua maioria por edifícios comerciais.

O Centro é composto por 5 edifícios implantados nas extremidades da quadra, pode ter acesso através de um pátio central que também funciona como um espaço de recreação e interação social entre os usuários. A construção desse edifício passou a ser rejeitada pela população da região, mas após sua construção houve uma notavel melhora principalmente em quesitos de violência.

Com capacidade de abrigar até 750 pessoas por dia, o centro que funciona 24 horas e tem em média 1200 pessoas que passam em suas instalações diariamente, o sucesso de sua instalação ao problema social foi a diminuição de 50% das pessoas desabrigadas e em condição de rua na cidade de Dallas.

O edifício usa de blocos de concreto no seu sistema construtivo e o emprego de muito vidro em suas fachadas possibilitando uma maior iluminação natural, o vidro translúcido é utilizado em fachadas de maior incidência solar enquanto o normal é utilizado em regiões de menores incidência.



PLANTA PRIMEIRO PAVIMENTO



PLANTA SEGUNDO PAVIMENTO

Referências projetuais

O projeto traz como um modelo importante, o programa de necessidades completo ao usuário, com área de integração e lazer externa o tornando permeável junto a rua. O uso do abrigo externo à quem não pretende se utilizar de forma direta da edificação, apenas ser acolhido.

A utilização de opções projetuais as quais fomentam a sustentabilidade como as grandes aberturas permitindo a entrada de luz solar, sistema de reuso de águas pluviais e a adoção de dormitórios os quais feitos por modulos com guarda-volumes dando uma maior privacidade a quem utiliza dos serviços do edifícios.



PLANTA TERCEIRO PAVIMENTO

0 lugar

A definição do local para a implantação do Projeto do Centro de Acolhimento e Qualificação é no Setor Leste Universitário da cidade de Goiânia. Região com grande aporte de equipamentos administrativos, saúde e facilidade de acesso por meio das diversas vias de transporte público na região tornando um ponto estratégico para o acesso de usuários e funcionários. Outros motivos para a decisão do local foi:

1. Demanda do região Central:

A região central dos grandes centros é historicamente pontos de concentração de pessoas em condição de rua, com grandes fluxos de pessoas e de comércios instalados na região se tornam pontos de facilidade de acesso a serviços, alimentação e a busca por ajuda financeira. A cidade de Goiânia segue esse padrão. Segundo dados levantados pelo Necrivi (Núcleo de Estudos sobre Criminalidade e Violência da Universidade Federal de Goiás) 46,6% da população de rua da cidade utiliza a região Central da cidade como ponto de passagem e permanência durante o dia e noite. Ainda sobre o levantamento do Necrivi a região central da cidade é onde acontece o maior número de casos de violência a população em condição de rua, na cidade de Goiânia.

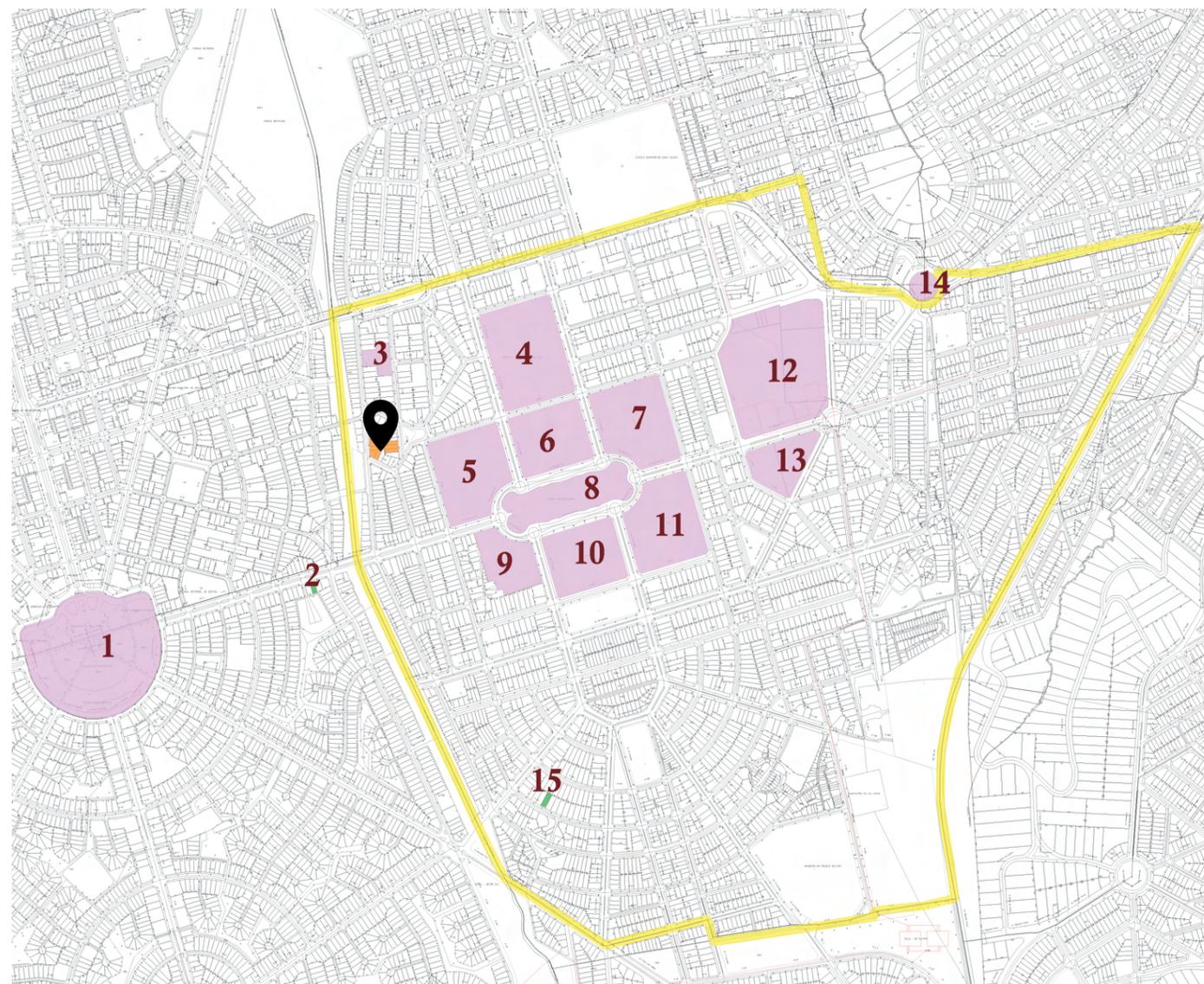
2. Proximidade a outros equipamentos de atendimento a população de rua:

Já foi visto a existência de abrigos em bairros como: Setor Leste Universitário, Setor Campinas e o Centro POP localizando no Setor Central. Todos estes sofrem com carências estruturais e profissionais, as quais limitam o seus serviços e impedem ao usuário a sensação de dignidade e acolhimento motivadores a sair da rua. A escolha tem em vista a possibilidade de atender não somente ao Setor Leste universitário mas também a demanda de bairros vizinhos como o Central e Campinas, onde há uma grande demanda de serviços para atendimento desse público.

3. Proximidade a Terminal Praça da Bíblia:

Muitas pessoas vem de outras cidades vizinhas ou de outros estados em direção a Goiânia em busca de oportunidades de mudança de condição de vida e o região central da cidade se torna uma das principais regiões deste fluxo, devido ao grande polo comercial da região. Com a dificuldade em conseguir emprego acabam por fazer da rua seu refúgio, com isso a implantação do Centro de Acolhimento e Qualificação atenderia de forma contundente a esse público e até facilitando processos de adaptação a cidade.

o local - St. Leste Universitário



LEGENDA



ÁREA DO PROJETO

- 1. PRAÇA CIVÍCA
- 2. CENTRO POP
- 3. ÁREA V - PUC GOIÁS

- 4. HOSP. DAS CLÍNICAS DA UFG
- 5. PUC ÁREA IV e HOSPITAL ARAÚJO JORGE
- 6. CAMPUS UFG

- 7. PUC GOIÁS ÁREA I E UFG
- 8. PRAÇA CIVÍCA
- 9. PUC GOIÁS ÁREA III

- 10. PUC GOIÁS ÁREA II
- 11. CAMPUS UFG
- 12. ESTÁDIO O.B.A

- 13. BASILEU FRANÇA
- 14. TERMINAL PÇA. BIBLIA
- 15. CASA ACOLHIDA II

Diagnóstico - quadra

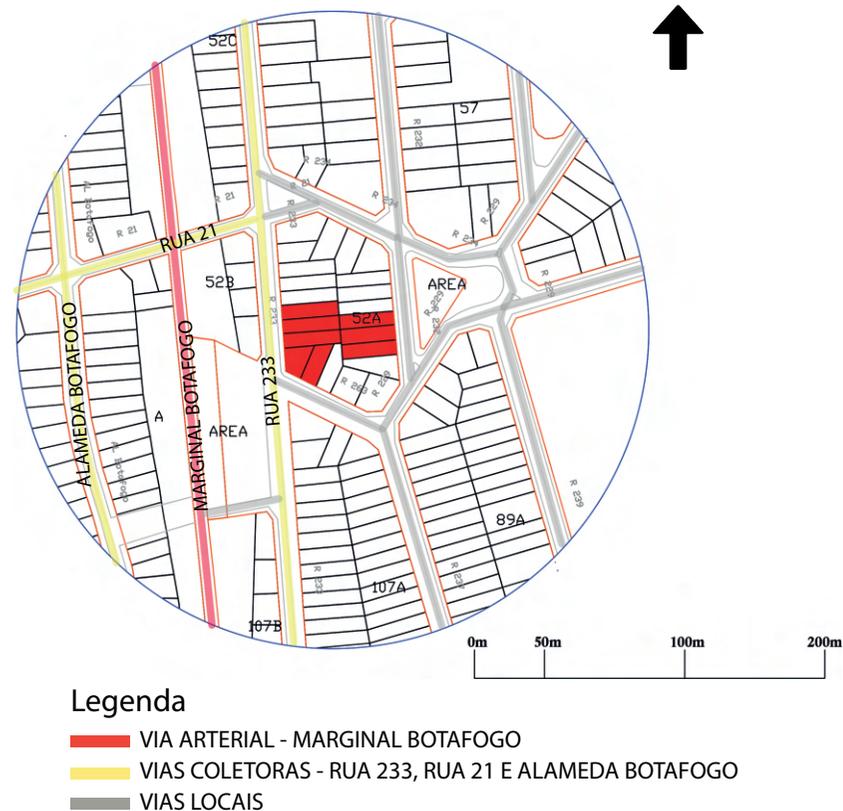
SISTEMA VIÁRIO:

Para a escolha da área de implantação do Centro Marquise foi de determinante fator a infra-estrutura de seu entorno, possibilitando o acesso por meio de transporte coletivo a região.

A proximidade com a malha de transporte público que liga o Setor Leste Universitário com o Setor Central e outros pontos da cidade, com a proximidade com os Campus universitários e o terminal Praça da Bíblia é intensa o trânsito do transporte público com as diversas linhas da cidade o que possibilita a chegada com maior facilidade do público a quem se destina o uso da edificação.

A área de escolha está delimitada por vias locais porém com proximidade a eixos de grande calibre para o fluxo da cidade, como a Marginal Botafogo, assim o tornando de fácil e rápido acesso, para a chegada de funcionários com o transporte individual, porém as demais vias apresentam uma menor carga de tráfego permitindo uma tranquilidade assim que se aproxima da área principalmente a quem se desloca por maneiras terrestres e com carrinhos de recolhimento de papel.

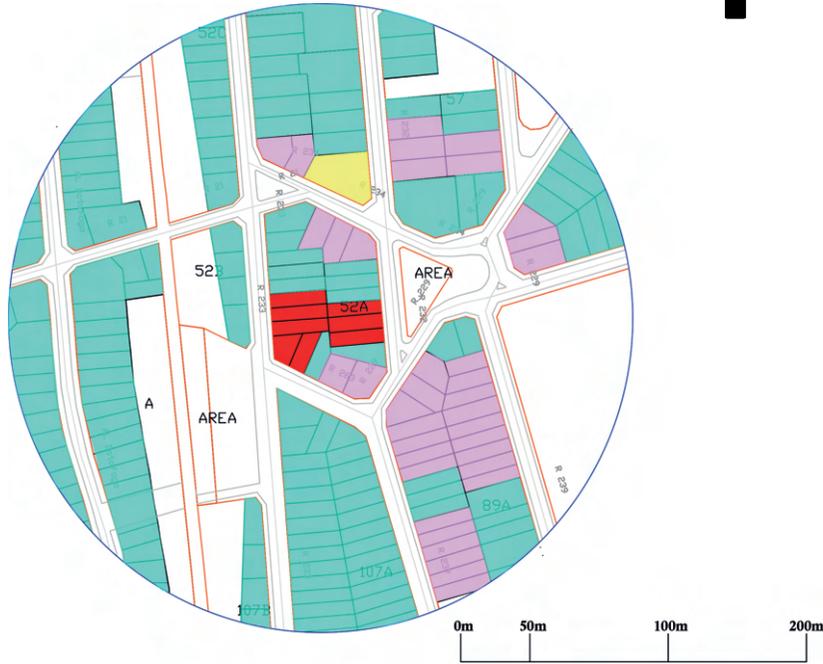
Mapa Hierarquia Viária



GABARITO:

A quadra em estudo e seu entorno apresentam uma horizontalidade que caracteriza a região, apesar de ser uma área possível de adensamento, segundo o uso do solo, porém ele não se concretiza de forma efetiva, tendo apenas alguns lotes com edificações de 10 pavimentos para cima como mostra o mapa. Porém o grande desnível topográfico torna o uso de 2 pavimentos acima o mais comum na região.

Mapa Gabarito



Legenda

- Região em estudo
- Entre 10 e 20 pavimentos
- Entre 2 e 10 pavimentos
- Pavimento térreo

Mapa Uso do Solo



Legenda

- Região em estudo
- Hospital
- Comercial
- Residencial

USO DO SOLO:

É uma região de variedade de usos, com um maior predomínio da quadra e quadras vizinhas o uso residencial. No entanto nas proximidades a quadra é notável o aumento considerável do uso comercial próximo aos campus da PUC e também ao Hospital Araújo Jorge. A área em estudo é cercada também por praças a leste e Oeste o que valoriza bastante seu entorno como uma região de integração.

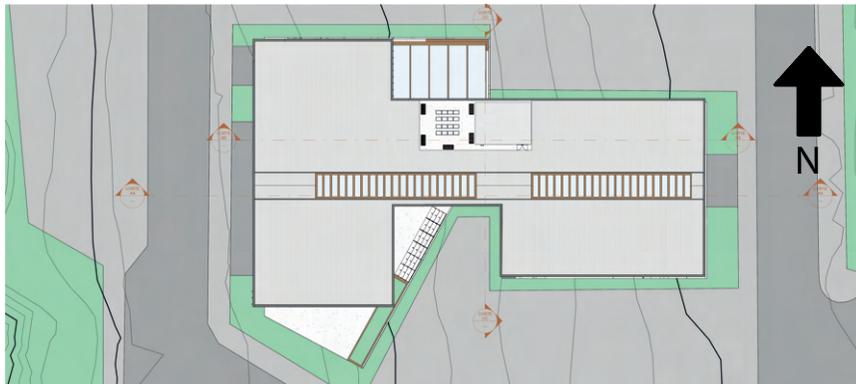
Estudo Carta Solar

As fachadas do projeto seguindo o lote em estudo estão quase estabelecidas na forma pura em relação ao norte, com isso é possível perceber que as fachadas propostas ao norte sofre com maior incidência solar ao longo do ano, entre as 8:00 a 18:00 de março a setembro, enquanto a fachada oeste acaba recebendo incidência solar predominante da parte da tarde, onde há uma temperatura mais elevada entre os meses de Julho a Dezembro, essas duas fachadas acabam por

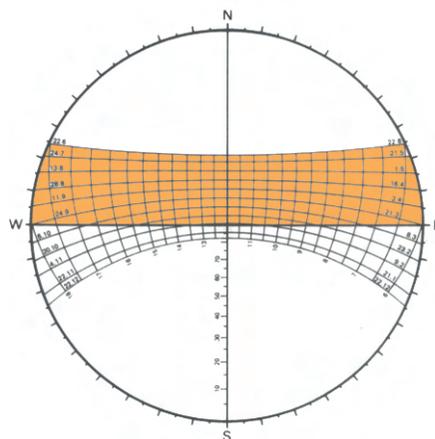
Estudo Carta Solar

necessitar de uma maior atenção e utilização de brises, afim de possibilitar um conforto térmico.

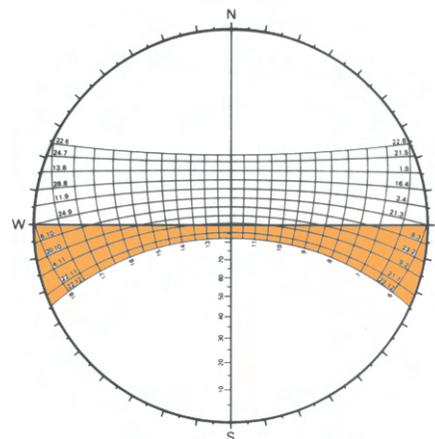
Já as demais fachadas Sul e leste recebem uma incidencia solar menos intensa em relação a temperaturas e períodos do ano, portanto é indicado o estabelecimento de aberturas a essas posições



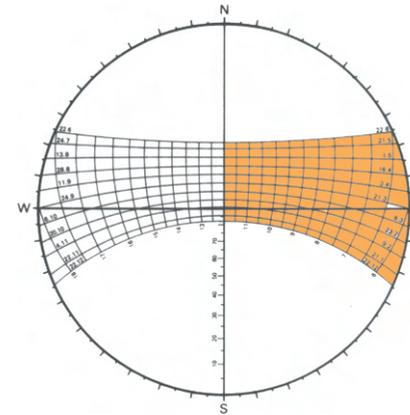
fachada norte



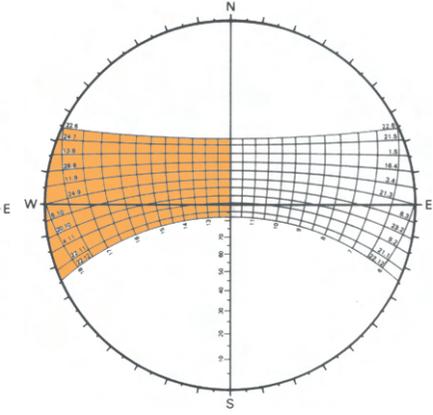
fachada sul



fachada leste



fachada oeste

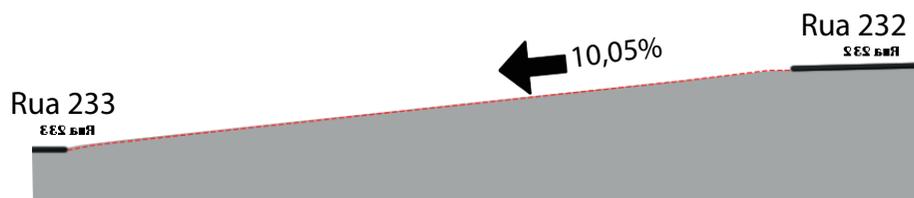
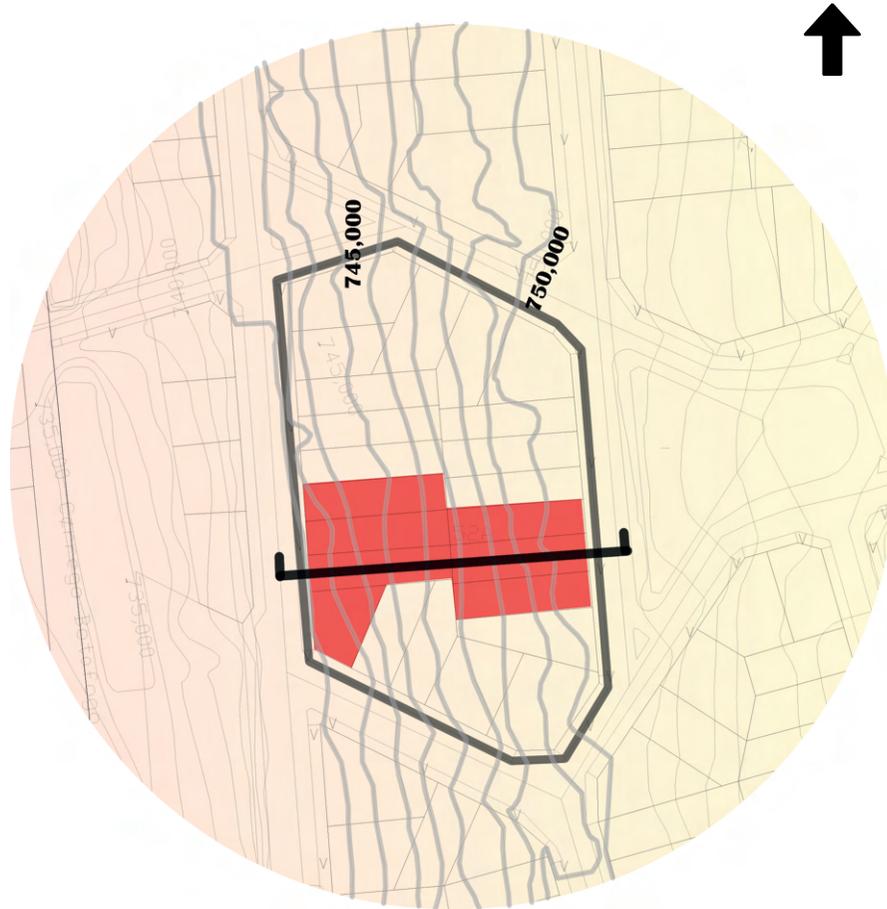


Topografia e ventos dominantes

Localizado entre as curvas de nível 750,000 e 742,000 o terreno sofre grandes alterações de nível com inclinação de 10,05% em sua extensão entre as ruas 232 e 233. Com o corte mostrado abaixo é possível entender que na quadra a inclinação é elevada, tornando esse um fator determinante no partido projetual a ser elaborado.

Nos períodos de grande umidade há uma predominância de ventos vindos de Norte e Leste ideal para a criação de ventilação cruzada, visando uma possibilidade de conforto térmico na edificação. Enquanto a Sul e Oeste temos ventos vindo da época do ano de menor umidade tornando menos agradável a sua circulação.

A quadra e seu entorno



Entrada rua 233



Cruzamento rua 233 e rua 263



Entrada rua 263



Entrada rua 232



Rua 263



FIG (19): Fonte: Google maps

Rua 232



FIG (20): Fonte: Google maps

Com as imagens das ruas que circundam a região em estudo repara-se nas áreas livres presentes nas ruas 232 e 233 que apresentam uma possibilidade de espaço de lazer ao ar livre. Porém essas praças durante o período noturno acabam por receber uma grande demanda de grupos de população de rua, principalmente a praça da Rua 233 a qual possui uma estrutura abandonada que tem como uso um abrigo improvisado a estas pessoas os submetendo a riscos da própria estrutura como sua queda devido a falta de manutenção de sua estrutura metálica ou gerar lesões a essas pessoas.

O Projeto

Marquise

**Centro de acolhimento e Ensino
a população em condição de rua**

Diretrizes projetuais



Marquise

O nome marquise surge através de sua função arquitetônica de acolhimento e proteção mediante as interperies climáticas, comumente usada por pessoas em situação de rua para dormir e descansar. Porém esse uso acabou transformando a marquise como um elemento de frases ligadas a preconceitos a esses indivíduos.

No objetivo de criar um espaço aberto a pessoas em situação de rua e ressignificar a marquise como um espaço de acolhimento e proteção a esse público, no projeto são adotados métodos que possibilitem grandes espaços abertos de circulação, como pilotis que protegem do sol e da chuva e também um abrigo físico em si através das seguintes diretrizes:

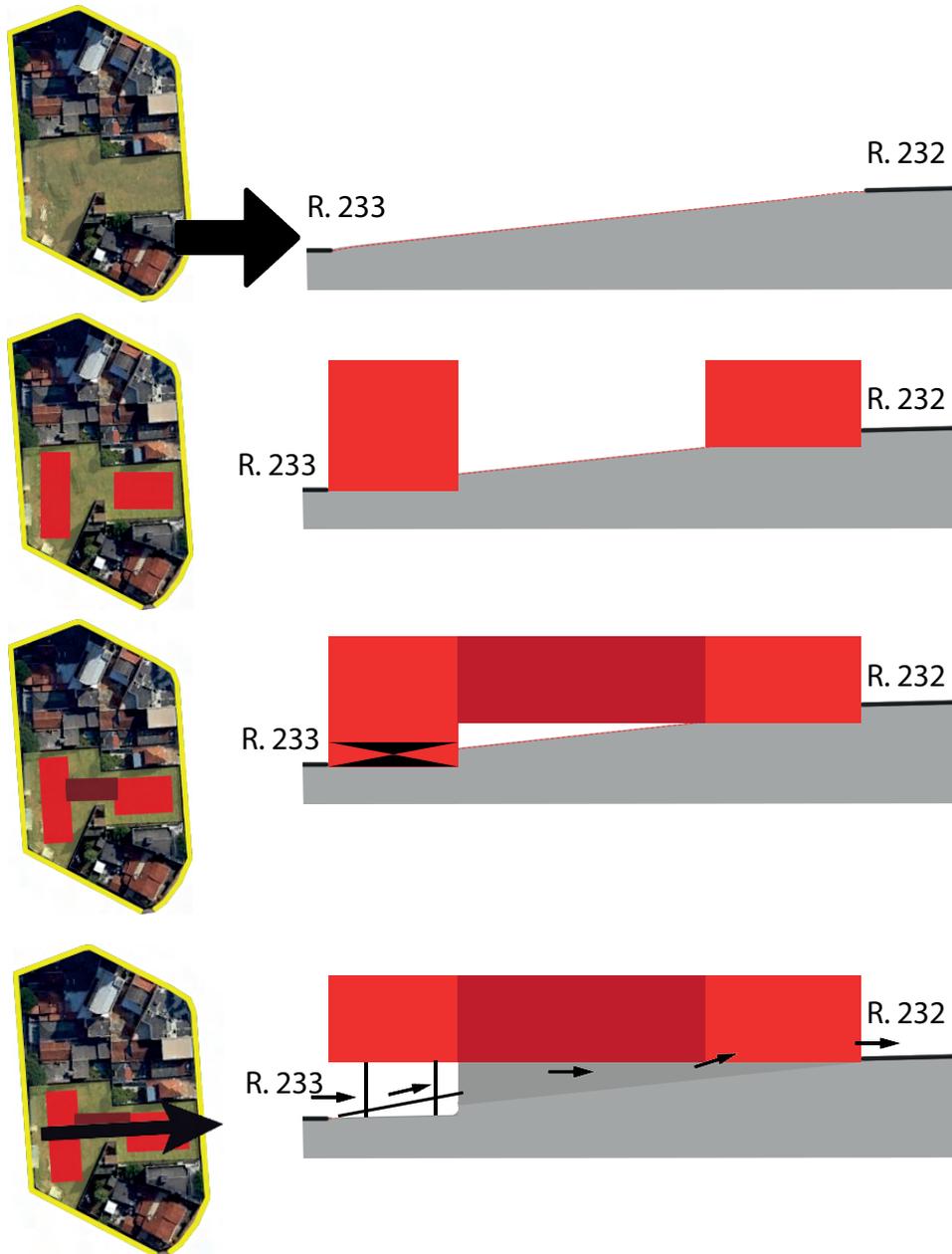
1. Acolhimento: Um espaço que possibilite o sentimento de pertencimento a um público onde muitas vezes nunca pertenceram ou deixaram de pertencer a espaços da cidade.

2- Qualificação: Integração entre o espaço de permanência (abrigo) com uma escola profissionalizante afim de permitir uma reintegração qualificada do indivíduo a sociedade.

3- Segurança e Saúde: A população em situação de rua constantemente sofre com violências físicas e psicológicas, portanto a criação de um espaço que gere o sentimento de proteção e com suporte necessário ao grupo

4- Integração e Permeabilidade: A idéia base é, através de espaços, possibilitar a integração entre os usuários do proprio edifício como também da vizinhança, com isso a permeabilidade entre o projeto e a rua como além de abrigo um espaço de passagem gera essa comunicação.

Estudos



Formado por 3 grandes blocos retangulares que se ligam surge a ideia do Marquise.

A definição do partido teve como elementos norteadores a topografia do terreno, onde devido a sua grande inclinação 10% ao longo do terreno, com a idéia de gerar uma integração entre as ruas paralelas (rua 232 e rua 233) as duas frentes do terreno.

Com isso a retirada da edificação do chão foi uma alternativa o trabalho com pilotis assim gerando a integração de forma suave entre a rua e o espaço, e assim nascendo o espaço marquise, uma região de convivência entre os usuários já estabelecidos no abrigo formal da edificação e novos ou antigos usuários, que venham utilizar da estrutura da edificação para se abrigar de forma temporária.

A comunicação e circulação vertical entre o grande desnível entre as duas fachadas da rua 233 e 232 acontece por meio de rampas, assim como os demais pavimentos.

PROGRAMA DE NECESSIDADES



Abriço

- Dormitório Masculino : 296,23m²
- Dormitório feminino: 176,97m²
- Dormitório família: 199,8m²
- Banheiro Masculino: 63,05m²
- Banheiro Feminino: 44,5m²
- Copas de Apoio: 48m²
- Lavanderia e estendal: 80,25m²

total: 908,81m² - 21,77%



Apoio

- Sala atendimento Psicológico(2x):51,47m²
- Sala asistencia Social(2x): 26,93m²
- Consultório médico: 26,60m²
- Consultório Odontológico: 27,53m²
- Enfermaria: 52,21m²
- Sala apoio Jurídico: 12,80m²
- Sala Documentação: 13,59m²

total: 211,13m² - 5,05%



Serviços

- Despensa: 10,50m²
- Camara fria: 8,00m²
- Estacionamento Carrocinhas: 60,00m²
- Canil: 20,00m²
- Lavanderia: 34,26m²
- Depósito de Lixo: 5,00m²
- Central de Gas: 5,00m²
- Sala técnica: 15,00m²

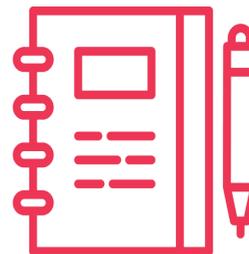
total: 157,76m² - 3,78%



Adm

- Recepção e espera: 41,00m²
- Triagem: 19,10m²
- Secretária: 17,39m²
- Rouparia: 10,80m²
- Sala de Reuniões: 34,30m²
- Apoio Funcionários: 51,04m²
- Doações: 21,29m²
- Segurança: 21,29m²
- Banheiro com vestiários: 62,87m²

total: 279,08m² - 6,68%



Ensino

- Sala Multiuso: 245,39m²
- Sala de aula(3x): 89,97m²
- Ateliê/oficina: 157,41m²
- Biblioteca: 115,39m²
- Sala de informática(2x): 50,00m²
- Sala de filme: 79,00m²
- Sala dos Professores: 32,75m²

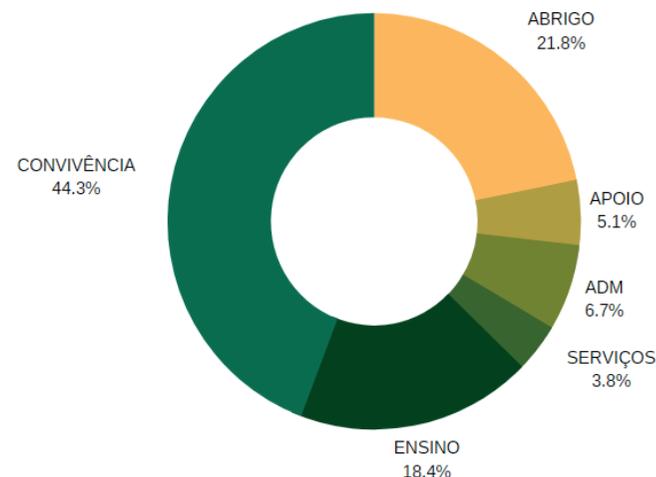
total: 769,91m² - 18,44%



Convivência

- Espaço Marquise 1: 801,12m²
- Espaço Marquise 2: 260,53m²
- Refeitório: 247,03m²
- Pátio: 538m²

total: 1.846,68m² - 44,24%



área util total: 4.173,37

área total construída: 5.425,81



Marquise: Centro de acolhimento e Ensino a população em condição de rua

Memorial Descritivo



FIG (21): Edifício Marquise Fonte: Autoral



FIG (22): Entrada rua 232 Fonte: Autoral



FIG (23): Entrada rua 233 Fonte: Autoral

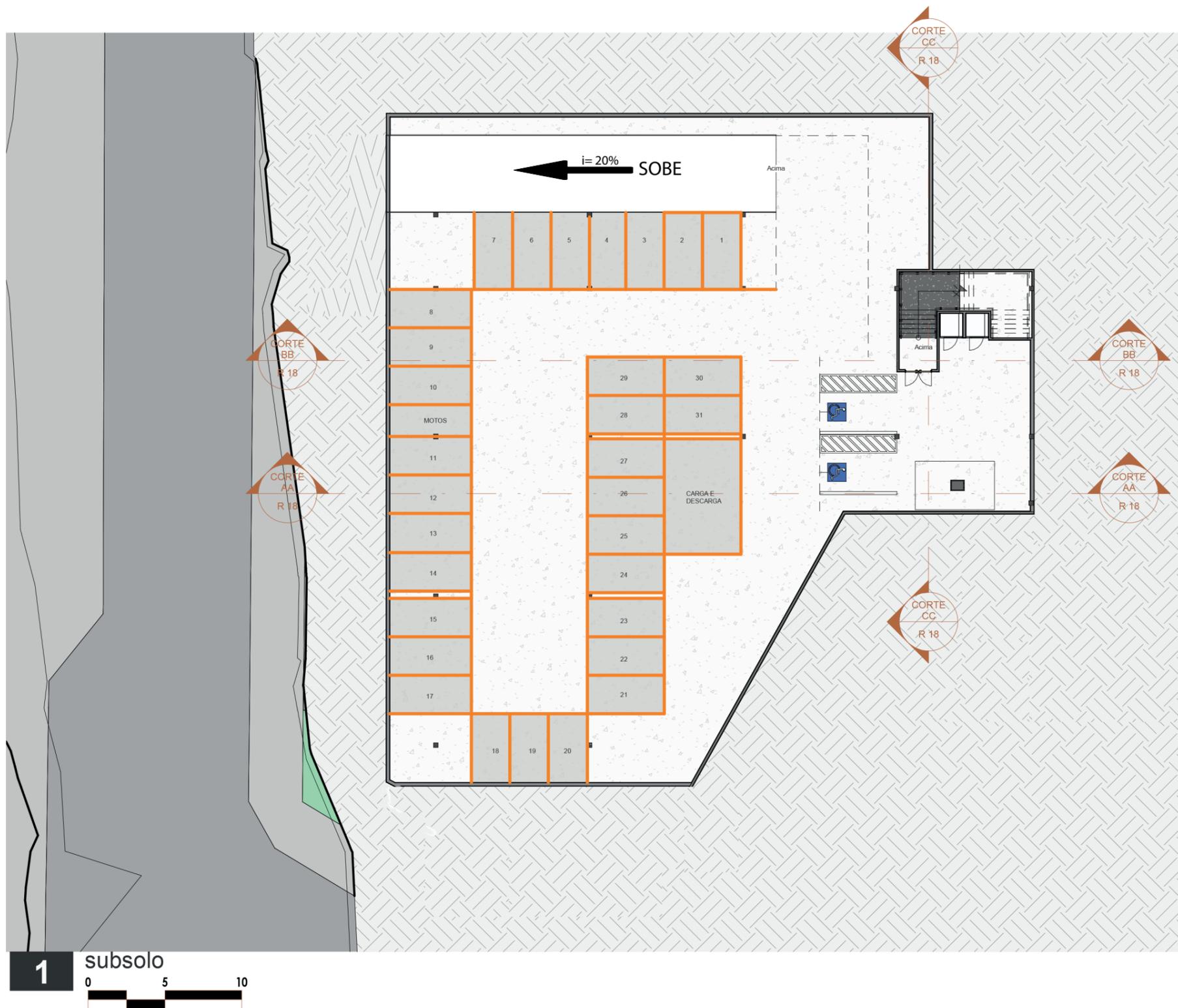


FIG (24): Entrada rua 233 Fonte: Autoral

Elaborado sob um terreno com grande inclinação o projeto de 3 pavimentos e um subsolo se integra bem a topografia, contendo diversos detalhes construtivos que o caracterizam, como o seu grande pilotis, regiões semienterradas, variações de brises como elemento arquitetônico e funcional em suas fachadas entre outras questões.

Cada nível atende a um tipo diferente de uso do programa estabelecido, fazendo assim com que o usuário percorra toda edificação aproveitando todos os espaços e possibilidades existentes, o que torna a experiência mais organizada e sensorial ao acolhimento.

Memorial Descritivo



No Subsolo acessado através de uma rampa na rua 233, temos um estacionamento destinado a funcionários com capacidade de 33 vagas, sendo 2 a P.C.D's (Pessoa com Deficiência), conta também com uma área de carga e descarga e a instalação de um reservatório inferior. A circulação vertical do subsolo aos demais níveis ocorre através de elevadores.



FIG (26): Estacionamento Subsolo Fonte: Autoral



FIG (25): Estacionamento Subsolo Fonte: Autoral

Memorial Descritivo



FIG (26): Espaço Marquise Fonte: Autoral



FIG (27): Espaço Marquise Fonte: Autoral

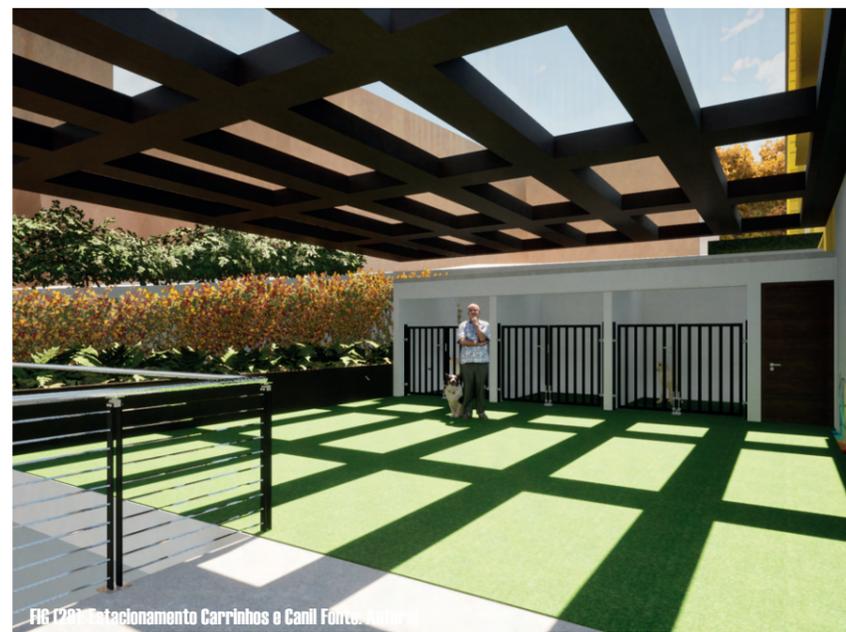


FIG (28): Estacionamento Carrinhos e Canil Fonte: Autoral

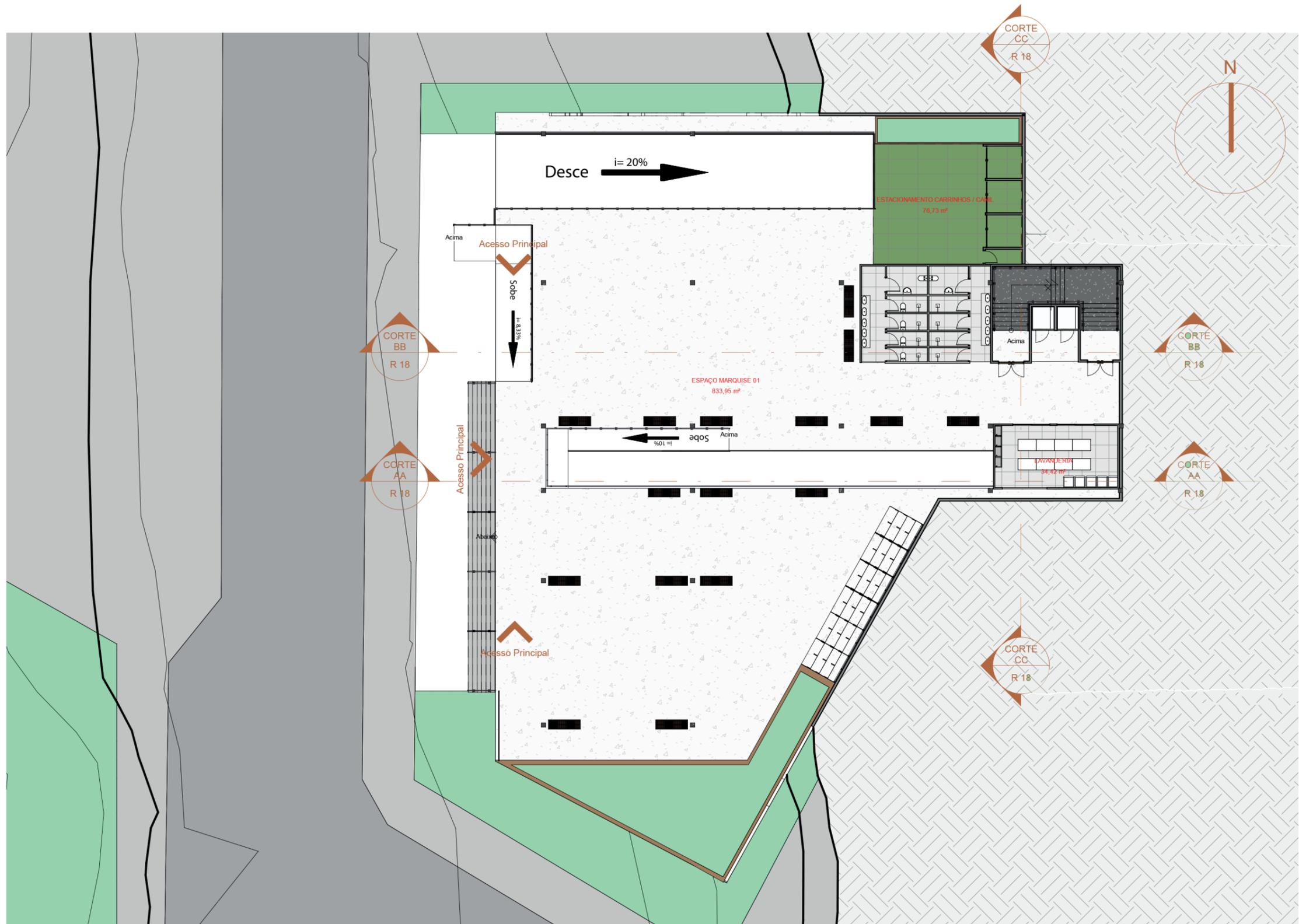
O nível subterrâneo 2 com entrada pela rua 233, tem acesso por meio de escada e rampa de acessibilidade.

Este nível está sob um grande pilotis que funciona como um espaço agregador entre a rua e a edificação, o que possibilita a integração de seu usuário com o espaço urbano. Essa região atende ao programa como um grande espaço de convivência e acolhimento denominado espaço marquise.

Este espaço funciona além de uma área para desenvolvimento de atividades culturais, feiras entre outras coisas, traz o cerne principal do projeto, o abrigo externo onde muitas das vezes pessoas em condições de rua não se sentem confortáveis com o uso de abrigos formais, com isso o espaço marquise possibilita se abrigarem em um espaço seguro das interperies climaticas e dos riscos da rua, principalmente no período noturno.

Além do espaço marquise, existe um estacionamento para carrinhos, um canil, banheiros públicos (feminino e Masculino) e uma pequena lavanderia.

Outro ponto destaque é a grande rampa que liga o pavimento ao nível intermediário com inclinação de 10% definido pelo corpo de bombeiros de Goiás. As demais circulações verticais ocorrem por dois elevadores e a escada de incêndio



1 Subtérreo 2
 0 5 10

Memorial Descritivo



FIG (29): Enfermaria Fonte: Autoral

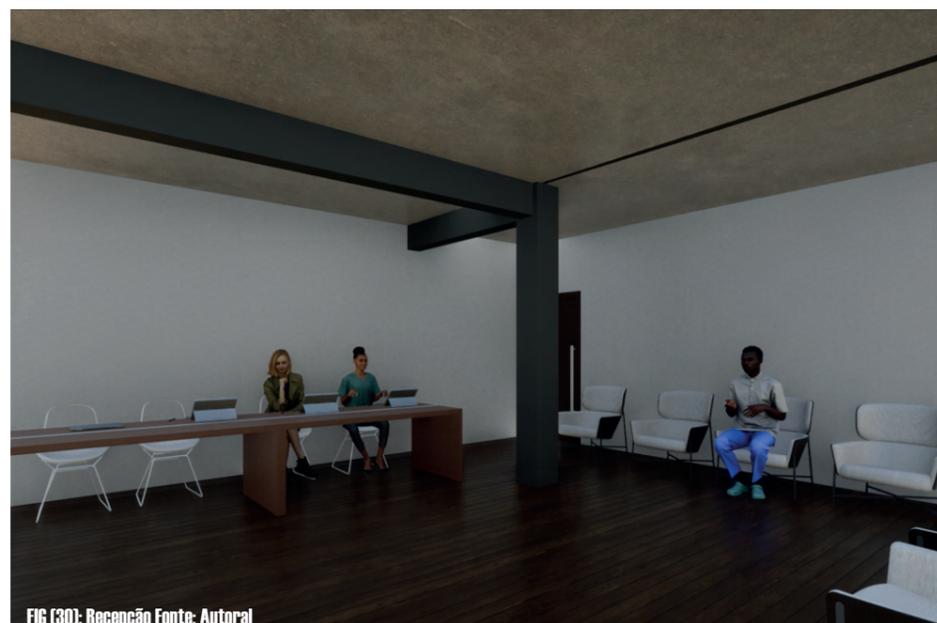


FIG (30): Recepção Fonte: Autoral



FIG (31): Refeitório comunitário Fonte: Autoral

O nível subterrâneo 1 está em um patamar intermediário entre a entrada da rua 233 (subtérreo 2) e a entrada pela rua 232 (térreo) através de rampas, sendo um elo de ligação e permeabilidade do edifício com as praças linderias da região.

O programa neste nível adota três frentes de funcionamento, a oeste há existência de uma refeitório comunitário e três salas multiuso representando os macro setores de ensino e apoio.

Já a oeste é uma área destinada ao apoio do usuário destinada a carências recorrentes do dia a dia como saúde, documentos e assistência social. Com a finalidade de restabelecer com salas de atendimento psicológico, assistência social, documentação, consultório odontológico, consultório médico e enfermária a qualidade de vida digna e por direito do usuário.

Seguindo a oeste também é encontrada a área de administração do edifício e funcionários, com uma recepção e sala de triagem, sala de reuniões, sala de doações, segurança, copa e vestiário dos funcionários.

O nível está semienterrado e para possibilitar a circulação de ar foram feitos respiros entre o muro de arrimo e a edificação na área correspondente ao recuo estabelecido por lei.

Memorial Descritivo



FIG (32): Abrigo feminino Fonte: Autorial

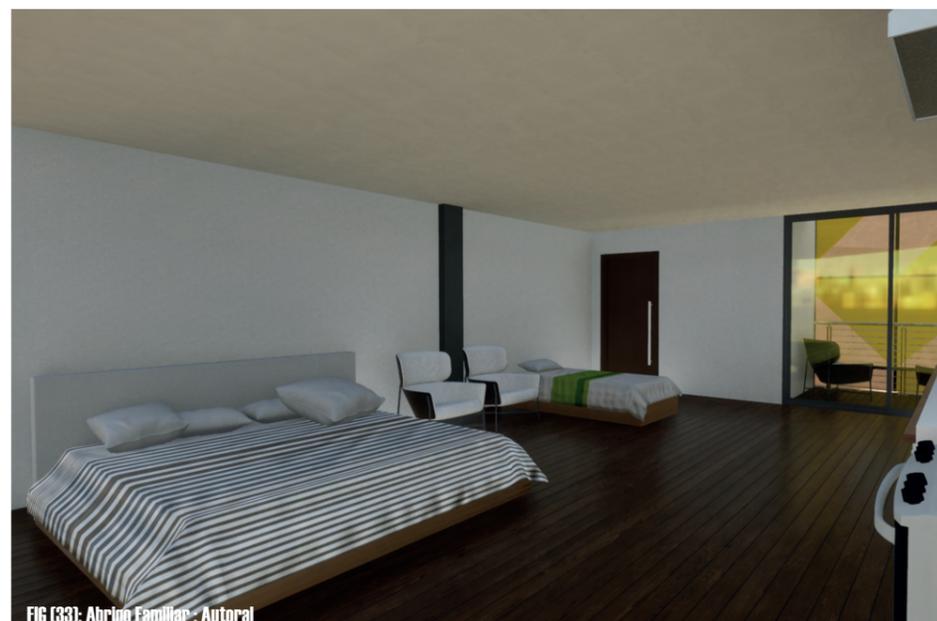


FIG (33): Abrigo Familiar - Autorial



FIG (34): Espaço Marquise 2 Fonte: Autorial

O nível térreo com entrada pela rua 232 é destinado ao funcionamento dos abrigos internos da edificação e um segundo espaço marquise de menor porte em relação ao espaço marquise 1 (com entrada pela rua 233).

A divisão estabelecida entre os tipos de abrigo é: Masculino, feminino e o abrigo em quartos destinados a grupos familiares, tanto os abrigos masculino e feminino contam com beliches que tem gavetas destinada ao armazenamento de pertences pessoais dos usuários, contam com copas de apoio com fogão, geladeiras e freezer, além de banheiros internos para higiene pessoal.

Já os abrigos destinados a famílias são como kitnets contendo uma cama de casal e uma de solteiro, com uma cozinha integrada e uma pequena sacada.

O abrigo destinado ao público masculino atende um total de 100 usuários, o abrigo destinado ao público feminino é responsável por atender 56 usuários e o abrigo familiar chega a atender 12 pessoas.

Conta também com uma lavanderia de maior porte e um estendal para os usuários e funcionários utilizarem durante o dia.



1 Térreo
 0 5 10

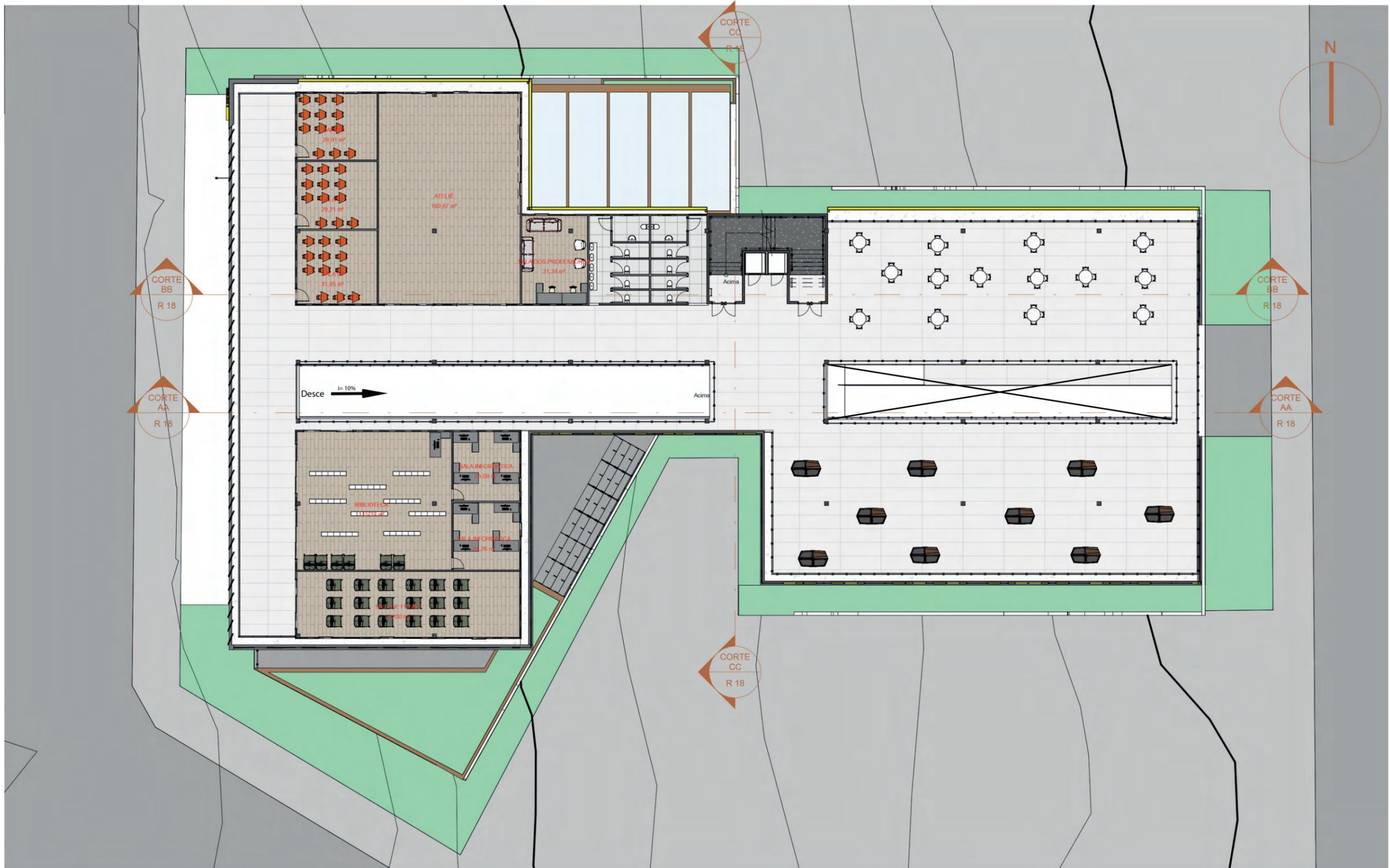
Memorial Descritivo



O último pavimento é destinado a ala de ensino da edificação, tendo em vista o público alvo e sua reintegração ao mercado de trabalho de forma mais coerente e qualitativa se estabelece a idéia de ensino profissionalizante no programa de necessidades.

O pavimento conta com três salas de aula que atende 12 alunos cada, um grande ateliê para aulas de caráter prático uma biblioteca física, três salas de computadores para o ensino de ferramentas digitais básicas e um sala de filmes.





1 Primeiro Pavimento
 0 5 10

Memorial Descritivo



FIG (39): Horta Comunitária Fonte: Autoral

Detalhes Construtivo

A estrutura da edificação é feita em concreto no sistema viga-pilar com vãos de 10x10,5 metros assim possibilitando uma melhor organização do layout de vagas e grandes vãos nos espaços de integração como o espaço marquise que funcionará como abrigo e espaço de convivência da edificação, o balanço da edificação na região oeste é totalmente viável sendo apenas de 5 metros até a fachada da rua 233.

Já as rampas que tornam elementos característicos da edificação, possuem a inclinação de 10% seguindo as normas do código de edificações de Goiânia e do corpo de bombeiros, uma vez que a circulação de acessibilidade é resolvida através de elevadores, apesar de seu grande comprimento cerca de 40 metros (Subterreo 2) a maior da edificação, apresenta um patamar de descanso e nível, uma vez dito na NBR 9050 que é necessário patamar a cada 50 metros de rampa

A cobertura é acessada por meio da escada de incêndio e por ela é possível ter acesso a uma horta comunitária onde o seu produto é reutilizado nas cozinhas e copas do edifício, além disso ela dá acesso ao barrilete e reservatório superior.

O reservatório superior é dividido em duas células de abastecimento, para casos de manutenção ou problemas e fornecimento de água.

O telhado da cobertura é feito por meio de telhas de fibrocimento com inclinação de 7% que deságuam em calhas centrais, ao centro da cobertura foi planejado uma grande abertura em vidro possibilitando a iluminação dos corredores centrais ao longo do dia, juntamente com as rampas. Assim torna-se menor o consumo energético da edificação.



FIG (40): Detalhes construtivos Fonte: Autoral



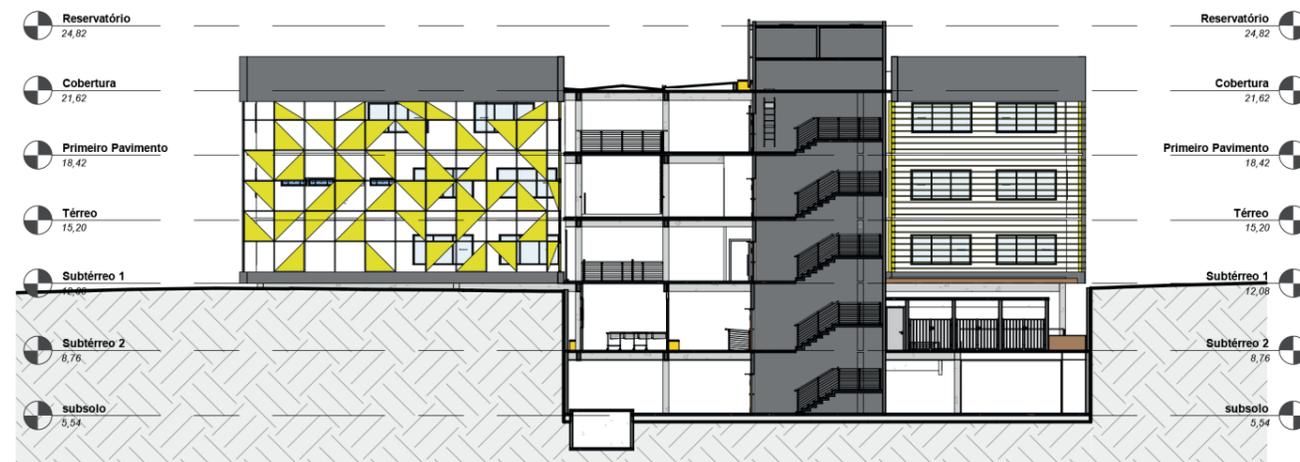
1 Cobertura
0 5 10



1 CORTE AA
0 5 10



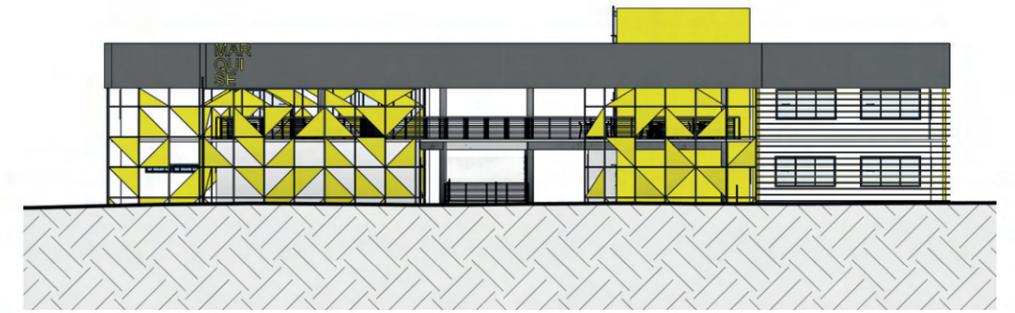
2 CORTE BB
0 5 10



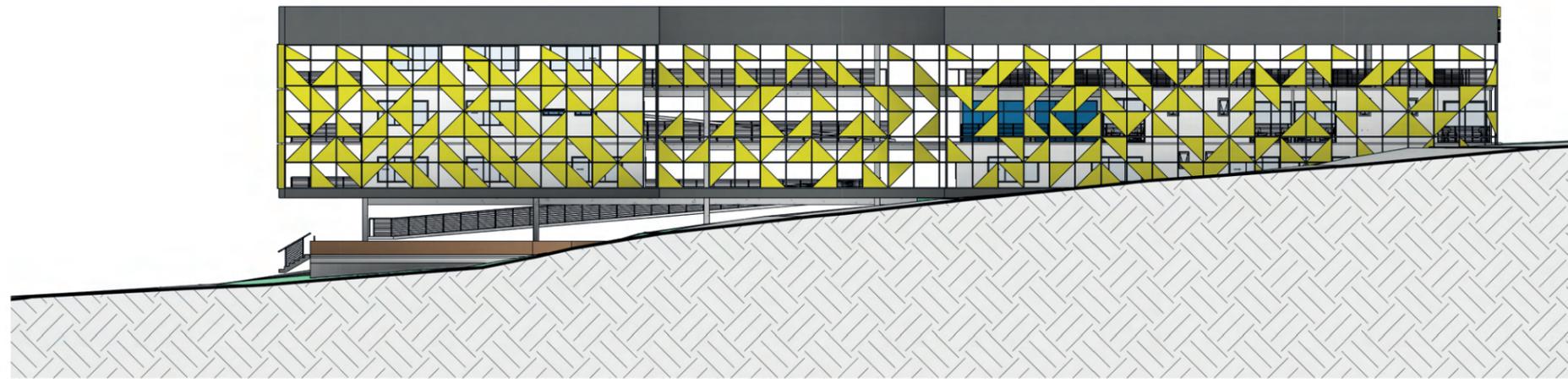
3 CORTE CC
0 5 10



1 Fachada frontal - Rua 233
Escala: 1 : 350



2 Fachada Posterior - Rua 232
Escala: 1 : 350



4 Fachada Sul
Escala: 1 : 350



3 Fachada Norte
Escala: 1 : 350

Referências Bibliográficas

NATALINO, Marco. Estimativa da População em situação de rua no Brasil (Setembro de 2012 a Março de 2020). Instituto de Pesquisa econômica aplicada, Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/200612_nt_disoc_n_73.pdf>. Acesso em: dia 23, Fevereiro de 2021.

GOIÂNIA, Núcleo de Estudo e Pesquisa sobre Criminalidade e Violência. POP RUA 2019: □ Censo e perfil da população de rua em Goiânia e Pesquisa sobre o trabalho realizado nas ruas de Goiânia: □ mapeamento dos/as trabalhadores/as de rua de Goiânia. Goiânia, 2019. Acesso em: dia 23, Fevereiro de 2021.

BRASIL, Constituição Federal. ARTIGO nº 203.
Encontrado em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_atual/art_203_asp#:~:text=V%20-%20a%20garantia%20de%20um,familia%2C%20confirme%20dispuser%20a%20lei. Acesso em: dia 22 de Março de 2021.

TORRES, Ewerthon. Lei orgânica de assistência social - LOAS, forma administrativa e sua previsão legal
Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/65550/lei-organica-de-assistencia-social-loas-forma-administrativa-e-sua-previsao-legal>. Acesso em: dia 25 de Março de 2021

BRASIL, Secretaria Especial do Desenvolvimento Social. A Assistência Social é uma política pública; um direito de todo cidadão que dela necessitar.
Encontrado em: <http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/o-que-e>. Acesso em: dia 25 de Março de 2021

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. Sistema Único de Assistência Social.

Encontrado em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/Consolidacao_Suas.pdf. Acessado em: dia 26 de Março de 2021.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. Portaria nº 78, de 8 de Abril de 2004.

Encontrado em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/legislacao/assistencia_social/portarias/2004/Portaria%20no%2078-%20de%208%20de%20Abril%20de%202004.pdf Acessado em: dia 27 de Março de 2021.

BRASIL Ministério da Cidadania. Organograma Ministério da Cidadania.

Encontrado em: [http://www.mds.gov.br/webarquivos/cidadania/Organograma%20M-C%20-%20Decreto%20jul-2020%20\(3\).pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/cidadania/Organograma%20M-C%20-%20Decreto%20jul-2020%20(3).pdf). Acessado em: dia 28 de Março de 2021.

PARANÁ Secretaria da Justiça, Família e Trabalho. Serviços Sociais e de Proteção Básica.

Encontrado em: <http://www.justica.pr.gov.br/Pagina/Servicos-de-Protecao-Social-Basica>. Acessado em: dia 29 de Março de 2021

PARANÁ, Secretaria da Justiça, Família e Trabalho. Serviços Sociais e de Proteção Especial.

Encontrado em: <http://www.justica.pr.gov.br/Pagina/Servicos-de-Protecao-Social-Especial#:~:text=Os%20serviços%20de%20Proteção%20Social,psíquicos%2C%20abuso%20sexual%2C%20uso%20de>. Acessado em: dia 29 de Março de 2021

BRASIL, Ministério da Cidadania. Gestão do Suas.

Encontrado em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/assistencia-social/gestao-do-suas>. Acessado em: dia 29 de Março de 2021

ARCHDAILY BRASIL, Arquiteturas para sem-teto: quais abordagens temos visto?. Escrito:

SHENEM, Yiling 23 de Agosto de 2018, Encontrado em: https://www.archdaily.com.br/br/900621/arquiteturas-para-sem-teto-quais-abordagens-temos-visto?ad_source=search&ad_medium=search_result_all. Acessado em: 30 de Março de 2021

ARCHDAILY, Design for Homeless Shelter in San Luis Obispo Awarded. Escrito: WINSTAN-

LEY, Tim. 26 de Dezembro de 2011, Encontrado em: <https://www.archdaily.com/195063/-design-for-homeless-shelter-in-san-luis-obispo-awarded>. Acessado em: 29 de Março de 2021

GOIÂNIA, Secretária Municipal de Desenvolvimento Humano e Social. RESIDENCIAL PROFESSOR NISO PREGO.

Encontrado em: <https://www.goiania.go.gov.br/sedhs/diretoria-de-protecao-social-especial-2/alta-complexidade/residencial-professor-niso-prego/>. Acessado em: 29 de Março de 2021

GOIÂNIA, Secretária Municipal de Desenvolvimento Humano e Social. COMPLEXO 24 HORAS.

Encontrado em: <https://www.goiania.go.gov.br/sedhs/diretoria-de-protecao-social-especial-2/alta-complexidade/complexo-24-horas/>. Acessado em: 29 de Março de 2021

GOIÂNIA, Secretária Municipal de Desenvolvimento Humano e Social. CASA DA ACOLHIDA CIDADÃ.

Encontrado em: <https://www.goiania.go.gov.br/sedhs/diretoria-de-protecao-social-especial-2/alta-complexidade/casa-de-acolhida-cidada/>. Acessado em: 29 de Março de 2021